Divulgação de Resultados

3T26 | 9M26

FATO RELEVANTE

Aura Anuncia Resultados Financeiros e Operacionais Do 3T26 e 9M26

Aura Minerals Inc. (NASDAQ: AUGO) (B3: AURA33) ("Aura" ou a "Companhia") anuncia que arquivou suas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e o comunicado de resultados (em conjunto, "Resultados Financeiros e Operacionais") referentes ao período encerrado em 30 de setembro de 2026. A versão completa dos Resultados Financeiros e Operacionais pode ser acessada no site da Companhia em www.auraminerals.com, no SEDAR+ em www.sedarplus.ca ou na SEC em www.sec.gov.

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura comenta: "A produção foi o destaque do trimestre. Batemos um novo recorde, de 96 mil GEO, e chegamos a 253 mil GEO no acumulado do ano, o melhor resultado de nove meses da história da Aura, o que nos deixa bem posicionados para cumprir o Guidance anual de 340 mil a 390 mil GEO. Esse desempenho, puxado pelo trimestre recorde de Borborema e pela evolução do turnaround de MSG, se refletiu nos números: o EBITDA Ajustado de nove meses chegou a US$677 milhões, quase o dobro do ano passado e já superior ao de todo o ano de 2025, e o Fluxo de Caixa Livre Recorrente foi de US$124 milhões no trimestre, suficiente para pagar dividendos, recomprar ações e financiar o capex de expansão mantendo a alavancagem em 0,20x. Ao mesmo tempo, avançamos nos projetos que vão sustentar a próxima fase de crescimento: Era Dorada segue dentro do prazo e do orçamento, as expansões de Almas e Borborema estão em andamento e a internalização da frota de mina deve começar a reduzir custos a partir do ano que vem. Entregamos resultados fortes hoje enquanto construímos um caminho claro para ultrapassar 600 mil GEO por ano", comentou Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros do 3T26 e 9M26

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Produção Total (GEO)	**95.557**	75.437	27%	74.227	29%	253.131	198.347	28%
Vendas Totais (GEO)	**93.794**	78.414	20%	74.907	25%	253.576	197.850	28%
Receita Líquida	**385.977**	335.967	15%	247.832	56%	1.104.550	600.072	84%
Lucro Bruto	**222.631**	191.477	16%	149.609	49%	642.936	331.976	94%
Margem Bruta	**58%**	57%	1 p.p.	60%	-3 p.p.	58%	55%	3 p.p.
EBITDA Ajustado	**236.871**	196.659	20%	152.105	56%	677.399	339.808	99%
Margem EBITDA Ajustada	**61%**	59%	3 p.p.	61%	0 p.p.	61%	57%	5 p.p.
Lucro Líquido	**135.004**	217.687	-38%	5.626	2300%	447.849	(59.476)	n.a.
Margem de Lucro Líquido	**35%**	65%	-30 p.p.	2%	33 p.p.	41%	-10%	50 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	**121.208**	97.414	24%	68.672	77%	322.540	132.409	144%
Margem de Lucro Líquido Ajustado	**31%**	29%	2 p.p.	28%	4 p.p.	29%	22%	7 p.p.
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.395**	1.513	-8%	1.110	26%	1.460	1.133	29%
All In Sustaining Cost (US$/GEO)	**1.953**	1.985	-2%	1.396	40%	1.921	1.433	34%
Geração de Caixa Op.	**167.905**	111.945	50%	93.096	81%	397.721	214.189	86%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	**0,20x**	0,21x	-0,01x	0,15x	0,05x	0,20x	0,15x	0,05x
CAPEX Total	**96.588**	84.319	15%	31.605	206%	225.014	133.655	68%

Exceto quando indicado de outra forma neste documento, as referências a "US$" ou "$" referem-se a milhares de dólares norte-americanos

Destaques

- **Produção recorde**: a produção total do 3T26 atingiu 95.557 GEO, aumento de 27% frente ao 2T26 e 29% superior ao 3T25 aos preços atuais dos metais (a preços constantes, +26% frente ao trimestre anterior e +25% na comparação anual). No acumulado de nove meses, a Aura produziu 253.131 GEO (255.268 GEO a preços constantes), 28% a mais que nos 9M25 a preços atuais (+26% a preços constantes) e a maior produção de nove meses da história da Companhia, mantendo-se alinhada ao Guidance consolidado de 340 mil a 390 mil GEO em 2026. Nos últimos doze meses, a produção somou 335.198 GEO a preços atuais, outro recorde histórico e 27% acima dos doze meses encerrados no 3T25. Destaques do 3T26 e dos 9M26:
    - **Aranzazu**: 24.920 GEO (+39% frente ao 2T26; +16% em relação ao 3T25, a preços atuais), refletindo principalmente os teores mais elevados já previstos no sequenciamento de lavra e a dinâmica favorável dos preços dos metais na conversão para GEO: o preço médio realizado do cobre subiu 6% no trimestre, para US$6,46/lb, enquanto o do ouro recuou 3%, para US$4.285/oz. A preços constantes, a produção cresceu 35% frente ao 2T26 e 6% na comparação anual, com teores mais altos e maior conteúdo de cobre no concentrado. Nos 9M26, a produção foi de 58.497 GEO a preços atuais (-9% na comparação anual) e de 60.634 GEO a preços constantes (-12%), reflexo dos teores mais baixos já previstos para o primeiro semestre.
    - **Almas**: 14.264 GEO (-12% frente ao 2T26; -5% em relação ao 3T25), principalmente por teores mais baixos, já que a planta expandida passou a processar um volume maior de minério, e o sequenciamento de lavra só alcança as áreas de teor mais elevado no 4T. Com a expansão, o volume de minério processado cresceu 31% na comparação anual e 3% no trimestre, com recuperação estável em cerca de 88%. Nos 9M26, a produção totalizou 46.232 GEO (+12% na comparação anual): o maior volume processado mais do que compensou os teores menores. O resultado já representa 73% do limite superior do Guidance.
    - **Apoena**: 6.865 GEO (+20% frente ao 2T26; -26% em relação ao 3T25). No trimestre, a produção cresceu com o teor 27% mais alto e o maior volume processado, à medida que a Fase 3 da Cava Nosde avança — o acesso às principais áreas de teor mais elevado foi concluído no período, e elas serão a principal fonte de minério no 4T. Na comparação anual, a queda reflete o menor volume processado e as menores recuperações. Nos 9M26, a produção foi de 20.094 GEO (-24% na comparação anual), por menor volume processado e teores mais baixos. A Aura espera teores mais altos no 4T26, mantendo Apoena dentro do Guidance de 2026.
    - **Borborema**: 22.842 GEO (+60% frente ao 2T26; +124% em relação ao 3T25), recorde trimestral da operação, equivalente a cerca de 24% da produção da Aura no 3T26. O crescimento no trimestre veio dos teores mais altos (+42%, de 1,16 g/t para 1,65 g/t), com o acesso a áreas de maior teor previsto no plano de lavra, e do aumento de 14% no volume processado, favorecido pela melhora na filtragem. Nos 9M26, a produção foi de 54.194 GEO, contra 12.796 GEO nos 9M25 — a produção comercial de Borborema começou apenas no segundo semestre de 2025. O resultado já representa 70% do limite superior do Guidance.
    - **Minosa**: 13.344 GEO (-7% frente ao 2T26; -26% em relação ao 3T25), principalmente pelo menor volume de minério processado, ainda reflexo da maior altura de empilhamento na pilha de lixiviação, como no trimestre anterior. Nos 9M26, a produção foi de 45.027 GEO (-16% na comparação anual), pelos mesmos motivos. Mesmo com a queda nos resultados, Minosa já alcançou 71% do limite inferior do Guidance de 2026.
    - **MSG**: 13.321 GEO (+85% frente ao 2T26), com teores mais altos (de 0,90 g/t no 2T26 para 1,19 g/t), volume processado 28% maior e recuperação 1,9 p.p. melhor (89,6%), à medida que o turnaround avança e a infraestrutura subterrânea e a migração para o método de lavra bottom-up evoluem conforme o plano. Nos 9M26, a produção foi de 29.087 GEO.
- **Vendas**: 93.794 GEO no 3T26, aumento de 20% frente ao 2T26 e de 25% em relação ao 3T25 a preços atuais (+7% na comparação anual excluindo MSG), puxadas pelo recorde trimestral de Borborema e pela melhora de Aranzazu e MSG. Nos 9M26, a Aura vendeu 253.576 GEO, 28% a mais que no ano anterior, também um recorde.
- **Receita Líquida**: US$386,0 milhões no 3T26, aumento de 15% frente ao 2T26 e de 56% em relação ao 3T25, principalmente pelo maior volume vendido. Nos 9M26, a Receita Líquida somou US$1.104,6 milhões, 84% acima do mesmo período do ano anterior, com mais vendas e preços dos metais mais altos.
    - Preço médio realizado do ouro: US$4.202/oz no 3T26 (-2% frente ao 2T26; +24% em relação ao 3T25) e US$4.436/oz nos 9M26 (+41% na comparação anual).
    - Preço médio realizado do cobre: US$6,46/lb no 3T26 (+6% frente ao 2T26; +45% em relação ao 3T25) e US$6,12/lb nos 9M26 (+41% na comparação anual).

- **EBITDA Ajustado**: US$236,9 milhões no 3T26, aumento de 20% frente ao 2T26 e de 56% em relação ao 3T25, com o crescimento de produção e vendas e, na comparação anual, também com os preços dos metais. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado alcançou US$677,4 milhões — quase o dobro do ano anterior e já 24% acima de todo o ano de 2025 —, pelos mesmos fatores.

- **AISC**: US$1.953/GEO no 3T26, queda de 2% frente ao 2T26. As reduções em Aranzazu (-25%, com teores e volumes de venda maiores e relação mais favorável entre os preços do cobre e do ouro) e MSG (-30%, em que o aumento de 85% no volume vendido diluiu os custos, somado aos teores mais altos) mais do que compensaram as altas em Apoena (+33%, já que o ganho de teor não cobriu o maior capex de manutenção), Minosa (+15%, menores vendas), Borborema (+14%, maior custo de desenvolvimento de mina, com a relação estéril/minério passando de 2,1x para 4,6x) e Almas (+6%, teores mais baixos). MSG (US$3.647/GEO) e Apoena (US$3.554/GEO) seguem com os maiores AISC, refletindo, respectivamente, a fase final do turnaround e o desenvolvimento da Cava Nosde. Na comparação anual, o AISC subiu 40%, sobretudo pela consolidação de MSG; sem MSG, ficou em US$1.673/GEO, em linha com o 2T26 ex-MSG e 20% acima do 3T25. Nos 9M26, o AISC foi de US$1.921/GEO.

- **Fluxo de Caixa Livre Recorrente**: US$123,5 milhões no 3T26, aumento de 54% frente ao 2T26. O maior EBITDA Ajustado e os menores pagamentos de imposto de renda e de hedges mais do que compensaram o aumento do capex (+32% no trimestre, conforme o plano da Companhia e dentro do Guidance) e o maior consumo de capital de giro (estoques de minério e impostos a recuperar). Em relação ao 3T25, o FCLR cresceu 66%, principalmente pelo maior EBITDA Ajustado. Nos 9M26, somou US$295,0 milhões (+82% na comparação anual).

- **Lucro Líquido**: US$135,0 milhões, queda de 38% frente ao 2T26, principalmente pelo queda na marcação a mercado dos derivativos de ouro (US$12,7 milhões no 3T26, contra US$126,0 milhões no 2T26). Nos 9M26, o Lucro Líquido foi de US$447,8 milhões, favorecido pelo Lucro Operacional e pelo efeito contábil positivo dos ganhos não realizados com derivativos de ouro.
    - Excluindo esse ganho não-caixa, ligado principalmente à marcação a mercado (MTM) dos collars de ouro, o Lucro Líquido Ajustado foi de US$121,2 milhões, aumento de 24% frente ao 2T26 e de 77% em relação ao 3T25, pelos motivos já descritos.

- **Dívida Líquida e alavancagem**: Dívida Líquida de US$178,8 milhões no 3T26 (0,20x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM), praticamente estável frente ao trimestre anterior. Os US$71 milhões pagos em dividendos e recompras de ações e os US$55 milhões de capex de expansão foram quase integralmente cobertos pelo Fluxo de Caixa Livre Recorrente de US$123,5 milhões.

- **Era Dorada avança na construção, meio ambiente e comunidade, dentro do prazo e do orçamento:**
    - Construção: 13,1% de avanço físico. As obras civis progrediram nas principais áreas da planta de processo, e o projeto caminha para a montagem eletromecânica.
    - Mina subterrânea: desenvolvimento em aceleração. A empreiteira de lavra foi mobilizada, começaram a sondagem de delineamento e a perfuração da chaminé de ventilação, e a infraestrutura e os equipamentos subterrâneos estão sendo instalados.
    - Força de trabalho: o canteiro cresceu de forma expressiva e já reúne cerca de 795 pessoas, 57% delas de Asunción Mita.
    - Segurança: mais de 711 mil horas trabalhadas e 622 dias sem acidentes com afastamento.
    - Comunidade: o diálogo seguiu em paralelo à obra, por meio das Mesas de Desenvolvimento e da Casa Era Dorada.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Empréstimo sindicalizado: em 18 de setembro de 2026, a Aura contratou um empréstimo sindicalizado de US$200 milhões, a SOFR + 2,70% ao ano, com dois anos de carência e prazo total de cinco anos. A operação diversifica as fontes de financiamento e dá suporte à estratégia de crescimento — construção de Era Dorada, expansão da capacidade de Almas, a esperada expansão de Borborema e a meta de médio prazo de superar 600 mil GEO por ano.

Internalização da frota de mina: em 2 de outubro de 2026, a Aura anunciou a assinatura de acordo definitivo para adquirir uma empresa (“Newco”) que detém a frota de mina, os respectivos arrendamentos de equipamentos e a equipe dedicada

hoje operados por uma empreiteira nas minas de ouro de Apoena, Almas e Borborema. Com isso, a Companhia passa a operar e manter a frota diretamente (a “Internalização”), com transição prevista para janeiro de 2027. O valor da empresa (Enterprise Value) acordado é de R$612 milhões (cerca de US$118 milhões, a R$5,18/US$), dos quais até R$250 milhões serão pagos em dinheiro; o restante corresponde à assunção dos financiamentos de arrendamento de equipamentos existentes e a pagamentos contingentes, parte deles condicionada ao desempenho durante a transição. Pelas estimativas internas da Companhia, a Internalização deve reduzir o AISC entre US$150 a US$200 por onça de ouro vendida, na média ponderada das três operações, a partir de 2027. O fechamento depende das condições precedentes usuais, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). MSG já opera a própria frota.

Teleconferência de Resultados:

Data: 6 de novembro de 2026

Horário: 11h (Brasília) | 9h (Nova York e Toronto)

Link de acesso: Clique aqui

2. Resultados Financeiros Consolidados

2.1 Produção e Vendas Totais (GEO)

(GEO)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Produção								
Aranzazu	**24.920**	17.882	39%	21.534	16%	58.497	64.271	-9%
Apoena	**6.865**	5.704	20%	9.248	-26%	20.094	26.343	-24%
Minosa	**13.344**	14.284	-7%	18.138	-26%	45.027	53.831	-16%
Almas	**14.264**	16.130	-12%	15.088	-5%	46.232	41.107	12%
Borborema	**22.842**	14.251	60%	10.219	124%	54.194	12.796	324%
MSG	**13.321**	7.186	85%	n.a.	n.a.	29.087	n.a.	n.a.
Total	**95.557**	75.437	27%	74.227	29%	253.131	198.347	28%

(GEO)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Vendas								
Aranzazu	**23.250**	17.764	31%	21.514	8%	57.232	64.260	-11%
Apoena	**6.864**	5.704	20%	9.249	-26%	20.093	26.876	-25%
Minosa	**13.630**	15.296	-11%	17.827	-24%	46.392	53.189	-13%
Almas	**14.264**	17.921	-20%	15.089	-5%	46.232	41.107	12%
Borborema	**22.454**	14.539	54%	11.228	100%	53.601	12.418	332%
MSG	**13.331**	7.191	85%	n.a.	n.a.	30.025	n.a.	n.a.
Total	**93.794**	78.414	20%	74.907	25%	253.576	197.850	28%

Considera os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu no 3T26: cobre US$6,46/lb; ouro US$4.285/oz; prata US$63,25/oz; e molibdênio US$33,05/lb.

Produção

No 3T26, a produção total atingiu o recorde de 95.557 onças equivalentes de ouro ("GEO"), aumento de 27% frente ao 2T26 e de 29% em relação ao 3T25 aos preços atuais dos metais. A preços constantes, o crescimento foi de 26% no trimestre e de 25% na comparação anual, o que confirma que a melhora veio do desempenho operacional, e não dos preços.

Fatores da variação versus 2T26:

- **Aranzazu**: o sequenciamento de lavra chegou a teores mais altos — cobre em 1,51%, contra 1,27% no 2T —, e os preços dos metais favoreceram a conversão de cobre em GEO.
- **Borborema**: trimestre recorde. O teor subiu 42%, para 1,65 g/t (1,16 g/t no 2T), e o volume processado cresceu 14% com a melhora na filtragem.
- **MSG**: produção 85% maior com o avanço do turnaround. O volume processado subiu 28%, para 381.060 t; o teor passou de 0,90 g/t para 1,19 g/t; e a recuperação ganhou 1,9 p.p., chegando a 89,6%.

Teores mais baixos em Almas e menor produção em Minosa compensaram parte desses ganhos. As duas devem se recuperar no 4T, assim como Apoena: Almas avança para zonas de teor mais alto e, em Apoena, o acesso às principais áreas de maior teor da Fase 3 da Cava Nosde foi concluído no 3T.

Fatores da variação versus 3T25:

- Entrada de **MSG** e melhor desempenho de **Borborema**, com teores mais altos e maior volume processado.
- **Aranzazu**, com preços dos metais favoráveis e mais cobre contido no concentrado.

- Menor produção em **Apoena**, **Almas** e **Minosa**: Minosa ainda sente a maior altura de empilhamento na pilha de lixiviação, como no trimestre anterior, enquanto Apoena e Almas refletem sobretudo o sequenciamento de lavra.

Nos 9M26, a produção alcançou o recorde de 253.131 GEO, a maior de nove meses na história da Aura — 28% acima dos 198.347 GEO dos 9M25 a preços atuais e 26% a preços constantes (255.268 GEO). Com isso, a Companhia segue dentro do Guidance consolidado de 2026, de 340 mil a 390 mil GEO: a produção dos nove meses já equivale a 74% do piso e a 65% do teto da faixa.

Nos últimos doze meses, a Aura produziu 335.198 GEO a preços atuais, outro recorde e 27% acima dos doze meses encerrados no 3T25.

Vendas

As vendas seguiram a mesma dinâmica: 93.794 GEO no 3T26, aumento de 20% frente ao 2T26 e de 25% em relação ao 3T25 (+7% sem MSG). Em Aranzazu, as vendas ficaram abaixo da produção porque o último embarque do trimestre ainda estava a caminho da refinaria. Nos 9M26, a Aura vendeu 253.576 GEO, 28% a mais que no ano anterior (+13% sem MSG).

2.2. Receita Líquida

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Aranzazu	**89.426**	74.825	20%	67.094	33%	233.429	179.864	30%
Apoena	**28.998**	25.376	14%	31.223	-7%	90.188	84.287	7%
Minosa	**55.570**	64.286	-14%	59.204	-6%	199.876	163.042	23%
Almas	**60.362**	79.322	-24%	51.329	18%	208.377	130.207	60%
Borborema	**95.263**	63.242	51%	38.982	144%	240.493	42.672	464%
MSG	**56.358**	28.916	95%	n.a.	0%	132.187	n.a.	0%
Total	**385.977**	335.967	15%	247.832	56%	1.104.550	600.072	84%

No 3T26, a Receita Líquida foi de US$386,0 milhões, 56% acima do 3T25, com mais vendas e preços dos metais mais altos — o preço médio realizado do ouro subiu 24% e o do cobre, 45%. Frente ao 2T26, a receita cresceu 15% pelo maior volume vendido, parcialmente compensado pelo menor preço realizado do ouro.

Por mina:

- **Borborema**: US$95,3 milhões (25% do total), +51% frente ao 2T26 e +144% em relação ao 3T25, com produção e vendas recordes, teores e volume processado maiores e preços do ouro mais altos.
- **Aranzazu**: US$89,4 milhões, +20% frente ao 2T26 e +33% em relação ao 3T25, com teores e vendas maiores e preço realizado do cobre 6% mais alto no trimestre, em US$6,46/lb.
- **Almas**: US$60,4 milhões, -24% frente ao 2T26, com menos vendas e teores mais baixos, conforme o sequenciamento de lavra; +18% em relação ao 3T25, com os preços do ouro mais do que compensando o menor volume.
- **MSG**: US$56,4 milhões, +95% frente ao 2T26, com o avanço do turnaround e o aumento de 85% na produção.
- **Minosa**: US$55,6 milhões, -14% frente ao 2T26 e -6% em relação ao 3T25, com menor produção e vendas.
- **Apoena**: US$29,0 milhões, +14% frente ao 2T26, com teores e vendas maiores, e -7% em relação ao 3T25.

Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$1.104,6 milhões, 84% acima do ano anterior, com o forte aumento de 28% na produção e a alta de 41% no preço médio realizado do ouro (US$4.436/oz, contra US$3.146/oz).

2.3. Custos e Lucro Bruto

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %

Receita Líquida	**385.977**	335.967	15%	247.832	56%	1.104.550	600.072	84%
Custo dos Produtos Vendidos	**(163.346)**	(144.490)	13%	(98.223)	66%	(461.614)	(268.096)	72%
Custo de produção	**(85.452)**	(72.546)	18%	(44.745)	91%	(241.526)	(134.134)	80%
Custo de produção – Contratados	**(23.058)**	(23.132)	0%	(26.437)	-13%	(62.779)	(59.433)	6%
Custos diretos de mina e planta – Salários	**(22.352)**	(22.944)	-3%	(11.983)	87%	(65.992)	(30.659)	115%
Depreciação e amortização	**(32.484)**	(25.868)	26%	(15.058)	116%	(91.317)	(43.870)	108%
Lucro Bruto	**222.631**	191.477	16%	149.609	49%	642.936	331.976	94%
Margem Bruta	**58%**	57%	1 p.p.	60%	-3 p.p.	58%	55%	3 p.p.

No 3T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) foi de US$163,4 milhões, 13% acima do 2T26 e 66% acima do 3T25. **No trimestre**, o aumento veio principalmente de Borborema, com maior relação estéril/minério, e de MSG, conforme esperado pelo maior volume movimentado. **Na comparação anual**, o crescimento reflete a base de ativos maior: MSG (aquisição concluída em dezembro de 2025) acrescentou US$40,9 milhões e Borborema (em produção comercial desde setembro de 2025), US$17,4 milhões.

Nos 9M26, o CPV foi de US$461,6 milhões, 72% acima dos US$268,1 milhões dos 9M25, principalmente pela produção comercial de Borborema e pela entrada de MSG, que juntas somaram US$169,0 milhões. Com a Receita Líquida crescendo 84%, o Lucro Bruto subiu 94%, para US$643,0 milhões, e a Margem Bruta ganhou 3 p.p., chegando a 58%.

Lucro Bruto

No 3T26, o Lucro Bruto foi de US$222,6 milhões, 16% acima do 2T26 e 49% acima do 3T25, com a Receita Líquida crescendo mais que o CPV. A Margem Bruta foi de 58%: 1 p.p. acima do 2T26, com custos unitários menores, e 3 p.p. abaixo do 3T25, já que o CPV (+66%) cresceu mais que a receita (+56%).

2.4. Custo Caixa e All-in Sustaining Cost

(US$/GEO)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Custo Caixa	**1.395**	1.513	-8%	1.110	26%	1.460	1.133	29%
Aranzazu	**1.131**	1.409	-20%	1.133	0%	1.338	1.135	18%
Apoena	**1.795**	1.886	-5%	1.082	66%	1.666	1.159	44%
Minosa	**1.473**	1.308	13%	1.192	24%	1.311	1.173	12%
Almas	**1.239**	1.156	7%	986	26%	1.196	1.069	12%
Borborema	**1.070**	991	8%	1.127	-5%	1.089	1.109	-2%
MSG	**2.286**	3.852	-41%	n.a.	0%	2.855	n.a.	0%
Ex-MSG	**1.248**	1.277	-2%	1.110	12%	1.273	1.133	12%
All-in Sustaining Cost	**1.953**	1.985	-2%	1.396	40%	1.921	1.433	34%
Aranzazu	**1.425**	1.897	-25%	1.511	-6%	1.748	1.523	15%
Apoena	**3.554**	2.668	33%	1.791	98%	2.769	1.867	48%
Minosa	**1.775**	1.545	15%	1.372	29%	1.547	1.305	19%
Almas	**1.722**	1.626	6%	1.128	53%	1.580	1.223	29%
Borborema	**1.261**	1.102	14%	1.237	2%	1.216	1.256	-3%
MSG	**3.647**	5.277	-31%	n.a.	0%	4.043	n.a.	0%
Ex-MSG	**1.673**	1.653	1%	1.396	20%	1.636	1.433	14%

Custo Caixa

No 3T26, o Custo Caixa foi de US$1.395/GEO, queda de 8% frente ao 2T26 e alta de 26% em relação ao 3T25 (+12% excluindo MSG, que ainda não estava consolidada no 3T25).

Fatores da variação versus 2T26:

- **MSG**: -41%, com o avanço do turnaround e a produção 85% maior — mais volume processado, teores mais altos e melhor recuperação (ver seção 3.6).
- **Aranzazu**: -20%, com maior volume processado e teores mais altos após o sequenciamento de lavra.
- **Apoena**: -5%, com o aumento da produção.

Fatores da variação versus 3T25:

- **MSG**: consolidação da MSG.
- **Apoena**: menor produção.
- **Minosa**: menor produção e custos mais altos, pelo efeito da maior altura de empilhamento na pilha de lixiviação.
- **Almas**: maior relação estéril/minério e teores mais baixos.

Nos 9M26, o Custo Caixa foi de US$1.460/GEO (US$1.273/GEO sem MSG), 29% acima dos 9M25 (+12% sem MSG).

AISC

Na mesma linha do Custo Caixa, o AISC foi de US$1.953/GEO no 3T26, 2% abaixo do 2T26 e 40% acima do 3T25. No trimestre, o principal contraponto foi Apoena, onde o AISC subiu 33%, para US$3.554/GEO: a melhora dos teores não foi suficiente para compensar o maior capex de manutenção destinado ao desenvolvimento da Cava Nosde. **Na comparação anual**, pesaram o capex de Apoena, o de Almas (+53%, com maior capex de manutenção para o desenvolvimento da cava do Paiol) e a entrada de MSG; sem a MSG, o AISC subiu 20%. O efeito cambial negativo dos 9M26 frente aos 9M25 é estimado em cerca de 8% para as unidades brasileiras, pela valorização do real, e em cerca de 5% para Aranzazu, pela valorização do peso mexicano.

Nos 9M26, o AISC foi de US$1.921/GEO, 34% acima do ano anterior, principalmente pela entrada da MSG e pelos AISC mais altos de Apoena (+48%) e Almas (+29%). Sem MSG, ficou em US$1.636/GEO (+14%). Embora o AISC dos nove meses esteja acima do Guidance, a Companhia espera que os custos recuem no 4T26, com o aumento de produção previsto.

2.5. Despesas Operacionais

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Lucro Bruto	**222.631**	191.477	16%	149.609	49%	642.936	331.976	94%
Despesas Operacionais	**(17.994)**	(16.176)	11%	(13.526)	33%	(57.679)	(38.229)	51%
Despesas gerais e administrativas	**(17.555)**	(22.477)	-22%	(10.371)	69%	(55.774)	(31.291)	78%
Despesas com Exploração	**(3.492)**	(3.569)	-2%	(2.333)	50%	(9.420)	(5.423)	74%
Outras Receitas/Despesas	**3.053**	9.870	-69%	(822)	n.a.	7.515	(1.515)	n.a.
Lucro Operacional	**204.637**	175.301	17%	136.083	50%	585.257	293.747	99%

Gerais e Administrativas

No 3T26, as despesas gerais e administrativas somaram US$17,6 milhões, 22% abaixo do 2T26 — que havia incluído uma provisão não recorrente de US$4,7 milhões para contingências judiciais em Apoena (das quais US$2,3 milhões afetaram o 3T26) e custos com rotatividade de pessoal em MSG. Na comparação anual, a alta de 69% reflete a consolidação de Borborema e MSG, a contingência de Apoena (US$2,3 milhões), despesas não-caixa com os passivos de DSU (US$1,5 milhão, pela valorização das nossas ações) e o aumento das despesas ligadas ao crescimento da Companhia e às obrigações da listagem na Nasdaq.

Nos 9M26, as despesas G&A totalizaram US$55,8 milhões, 78% acima dos US$31,3 milhões dos 9M25, pelos mesmos motivos.

Despesas com Exploração

No 3T26, as despesas com exploração foram de US$3,5 milhões, 2% abaixo do 2T26 e 50% acima do 3T25 (US$2,3 milhões), principalmente pela intensificação da exploração em Almas (projeto subterrâneo) e Aranzazu.

Nos 9M26, somaram US$9,4 milhões, 74% acima dos US$5,4 milhões dos 9M25, em linha com o plano de exploração de 2026.

Outras Receitas/Despesas

No 3T26, outras receitas líquidas de US$3,1 milhões, contra US$9,9 milhões no 2T (que incluíam o ganho de US$11,0 milhões com a venda da mina São Francisco).

Nos 9M26, outras receitas líquidas de US$7,5 milhões, contra despesa líquida de US$1,5 milhão nos 9M25.

Lucro Operacional

No 3T26, o Lucro Operacional foi de US$204,6 milhões, 17% acima do 2T26, com o crescimento do Lucro Bruto e a redução das despesas G&A, parcialmente compensados pela ausência das outras receitas do trimestre anterior. **Na comparação anual**, cresceu 50% sobre os US$136,1 milhões do 3T25, com o Lucro Bruto 49% maior superando o aumento das despesas operacionais.

Nos 9M26, o Lucro Operacional foi de US$585,3 milhões, 99% acima dos US$293,7 milhões dos 9M25, com o Lucro Bruto 94% maior, parcialmente compensado pelo crescimento das despesas G&A e com exploração.

2.6. EBITDA Ajustado

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Lucro Operacional	**204.637**	175.301	17%	136.083	50%	585.257	293.747	99%
Depreciação e Amortização	**32.971**	26.529	24%	15.200	117%	92.641	44.546	108%
Outras Despesas	**(3.053)**	(9.870)	n.a.	822	n.a.	(7.515)	1.515	n.a.
Provisão para passivos contingentes	2.316	4.699	n.a.	n.a.	n.a.	7.016	n.a.	n.a.
EBITDA Ajustado	**236.871**	196.659	20%	152.105	56%	677.399	339.808	99%
Aranzazu	**60.149**	47.402	27%	39.646	52%	148.941	99.900	49%
Almas	**41.130**	56.159	-27%	34.525	19%	147.009	81.661	80%
Borborema	**69.781**	47.297	48%	25.144	178%	178.017	27.356	551%
Minosa	**34.500**	43.249	-20%	35.478	-3%	135.854	96.124	41%
Apoena	**14.747**	13.675	8%	20.735	-29%	52.697	50.432	4%
MSG	**24.402**	(1.116)	n.a.	n.a.	n.a.	40.726	n.a.	n.a.
Corporativo, Projetos e Outros	**(7.838)**	(10.007)	-22%	(3.423)	129%	(25.845)	(15.665)	65%
Margem EBITDA Ajustada	**61%**	59%	3 p.p.	61%	0 p.p.	61%	57%	5 p.p.

O EBITDA Ajustado foi de US$236,9 milhões no 3T26 (+20% frente ao 2T26 e +56% em relação ao 3T25), com Margem EBITDA Ajustada de 61%.

Fatores da variação versus 2T26:

- **MSG**: de contribuição negativa no trimestre anterior para resultado positivo expressivo, com o ramp-up da operação;
- **Borborema (+48%) e Aranzazu (+27%)**, ambas com crescimento sólido;
- **Custos**: Custo Caixa por GEO 8% menor e despesas G&A mais baixas.

Fatores da variação versus 3T25:

- Ramp-up de **Borborema** (+US$44,6 milhões) e entrada de **MSG** (+US$24,4 milhões), que juntos respondem por 81% do aumento.

- Preços realizados de ouro e cobre mais altos (+24% e +45%, respectivamente).
- **Contrapontos**: EBITDA Ajustado de Apoena 29% menor, com menos vendas e custos maiores, e custos de Corporativo, Projetos e Outros de US$(7,8) milhões.

Nos 9M26, o EBITDA Ajustado alcançou US$677,4 milhões, quase o dobro dos US$339,8 milhões dos 9M25, com margem de 61% (57% um ano antes). O aumento de 28% nas vendas e o salto de 41% no preço médio realizado do ouro mais do que compensaram a alta de 29% do Custo Caixa. O ramp-up completo de Borborema e a primeira contribuição de MSG foram os principais motores do crescimento; Almas, Aranzazu e Minosa também cresceram com força, e Apoena ficou ligeiramente acima do ano anterior.

2.7. Resultado Financeiro

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
EBIT	**204.637**	175.301	17%	136.083	50%	585.257	293.747	99%
Resultado Financeiro	**(26.449)**	61.054	-143%	(102.565)	-74%	(34.316)	(283.806)	-88%
Atualização monetária	**(2.111)**	(1.981)	7%	(2.980)	-29%	(6.371)	(5.780)	10%
Despesa de juros sobre arrendamento	**(1.105)**	(667)	66%	(824)	34%	(2.582)	(2.580)	0%
Despesa de juros sobre empréstimos e debêntures	**(7.923)**	(6.266)	26%	(5.786)	37%	(20.576)	(17.639)	17%
Custo financeiro sobre benefícios pós-emprego	**(591)**	(595)	-1%	(535)	10%	(1.784)	(1.620)	10%
Ganho/(perda) não realizado(a) com collars de ouro	**0**	0	0%	(75.252)	n.a.	0	(199.766)	n.a.
Perda realizada com collars de ouro	**(33.602)**	(37.249)	-10%	(17.130)	96%	(104.176)	(34.869)	199%
Perda em outras transações com derivativos		(1.981)	n.a.	(685)	n.a.	0	(3.817)	n.a.
Variação cambial		(10.908)	n.a.	(36)	n.a.	(1.428)	(5.674)	-75%
Variação de passivo mensurado ao valor justo	**(1.951)**	(1.935)	1%	(1.036)	88%	(8.912)	(7.420)	20%
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	**0**	0	0%	0	0%	0	(8.768)	n.a.
Outras despesas financeiras	**(1.369)**	(4.622)	-70%	(585)	134%	(8.487)	(1.312)	547%
Despesas financeiras	**(48.652)**	(66.204)	-27%	(104.849)	-54%	(154.316)	(289.245)	-47%
Ganho em outras transações com derivativos	**3.998**	0	n.a.	0	0	829	0	n.a.
Ganho/perda não realizado(a) com derivativos de ouro	**12.729**	126.013	-90%	0	0%	114.637	0	n.a.
Variação cambial	**4.007**	0	0%	0	0%	0	0	n.a.
Receita de juros	**1.469**	1.245	18%	2.284	-36%	4.534	5.439	-17%
Receitas financeiras	**22.203**	127.258	-83%	2.284	872%	120.000	5.439	2106%
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	**178.188**	236.355	-25%	33.518	432%	550.941	9.941	5442%

O Resultado Financeiro do 3T26 foi negativo em US$26,4 milhões, contra ganho de US$61,0 milhões no 2T26 e perda de US$102,6 milhões no 3T25, refletindo:

- Ganho não realizado com hedges de ouro de US$12,7 milhões, resultado da marcação a mercado (MTM) das posições em aberto, principalmente pela liquidação de collars de ouro no trimestre (“perdas realizadas”). Pelas normas IFRS, a Companhia ajusta a mercado, ao fim de cada período, todas as posições de derivativos em aberto.
- Perdas realizadas com hedges de ouro de US$33,6 milhões, referentes à liquidação financeira dos collars de ouro vencidos no trimestre.

Nos 9M26, o Resultado Financeiro foi negativo em US$34,3 milhões, melhora frente à perda de US$283,8 milhões dos 9M25, refletindo:

- Ganho não realizado com hedges de ouro de US$114,6 milhões, pela marcação a mercado (MTM) das posições em aberto, sobretudo em função da liquidação de collars de ouro no período (“perdas realizadas”).
- Perdas realizadas com hedges de ouro de US$104,2 milhões, referentes à liquidação financeira dos collars vencidos no período. Todos os collars de ouro em aberto (148.496 oz) estão vinculados à produção futura de Borborema e vencem entre outubro de 2026 e junho de 2028. Como já divulgado, cerca de 80% da produção dos três primeiros anos de Borborema foi protegida em 2023, com preço-teto de US$2.400/oz.

2.8. Lucro Líquido

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	**178.188**	236.355	-25%	33.518	432%	550.941	9.941	5442%
Total de impostos	**(43.184)**	(18.668)	131%	(27.892)	55%	(103.092)	(69.417)	49%
Despesa de imposto de renda corrente	**(48.570)**	(19.794)	145%	(38.402)	26%	(115.773)	(88.767)	30%
Despesa de imposto de renda diferido	**5.386**	1.126	378%	10.510	-49%	12.681	19.350	-34%
Lucro/(prejuízo) do período	**135.004**	217.687	-38%	5.626	2300%	447.849	(59.476)	n.a.
Margem Líquida	**35%**	65%	-30 p.p.	2%	33 p.p.	41%	-10%	50 p.p.
Ganho/(perda) não realizado(a) com collars de ouro	**12.729**	126.013	-90%	(75.252)	n.a.	114.637	(199.766)	n.a.
Variação Cambial	**4.007**	(10.908)	n.a.	(36)	n.a.	(1.428)	(5.674)	-75%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	**(2.940)**	5.168	n.a.	12.242	n.a.	12.100	22.323	-46%
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	**0**	0	n.a.	0	n.a.	0	(8.768)	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	**121.208**	97.414	24%	68.672	77%	322.540	132.409	144%

O Lucro Líquido do 3T26 foi de US$135,0 milhões, abaixo dos US$217,7 milhões do 2T26 e acima dos US$5,6 milhões do 3T25.

- **Frente ao 2T26**: o ganho não realizado com hedges de ouro caiu de US$126,0 milhões para US$12,7 milhões, mais do que anulando o maior Lucro Operacional.
- **Em relação ao 3T25**: alta sustentada pelo maior Lucro Operacional e pela marcação a mercado (MTM) das posições de hedge de ouro — ganho de US$12,7 milhões, contra perda de US$75,3 milhões no 3T25.

Nos 9M26, o Lucro Líquido foi de US$447,8 milhões, contra prejuízo de US$59,5 milhões nos 9M25, também pela melhora do Lucro Operacional e pelo MTM da posição de hedge de ouro, que passou de perda não realizada nos 9M25 para ganho não realizado de US$114,6 milhões.

Lucro Líquido Ajustado

Com o aumento do Lucro Operacional, o Lucro Líquido Ajustado do 3T26 foi de US$121,2 milhões, contra US$68,7 milhões no 3T25, excluindo:

- Ganho não-caixa com hedges de ouro: US$12,7 milhões
- Ganho cambial: US$4,0 milhões
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US$(2,9) milhões

Nos 9M26, o Lucro Líquido Ajustado foi de US$322,5 milhões, contra US$132,4 milhões nos 9M25, excluindo:

- Ganho não-caixa com hedges de ouro: US$114,6 milhões
- Perdas cambiais: US$(1,4) milhão
- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US$12,1 milhões

3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Produção a Preços Constantes (GEO)[1]	**24.920**	18.405	35%	23.449	6%	60.634	69.040	-12%
Produção a Preços Atuais (GEO)	**24.920**	17.882	39%	21.534	16%	58.497	64.271	-9%
Vendas (GEO)	**23.250**	17.764	31%	21.514	8%	57.232	64.260	-11%
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.131**	1.409	-20%	1.133	0%	1.338	1.135	18%
AISC (US$/GEO)	**1.425**	1.897	-25%	1.511	-6%	1.748	1.523	15%
Receita Líquida	**89.426**	74.825	20%	67.094	33%	233.429	179.864	30%
Custo dos Produtos Vendidos	**(33.006)**	(31.424)	5%	(29.631)	11%	(96.909)	(90.934)	7%
Lucro Bruto	**56.420**	43.401	30%	37.463	51%	136.520	88.930	54%
Despesas	**(3.461)**	(2.348)	47%	(2.727)	27%	(9.564)	(8.622)	11%
Despesas gerais e administrativas	**(1.426)**	(1.249)	14%	(1.784)	-20%	(4.262)	(5.074)	-16%
Despesas com Exploração	**(1.553)**	(1.146)	36%	(675)	130%	(3.634)	(2.178)	67%
Outras receitas (despesas)	**(482)**	47	n.a.	(268)	80%	(1.668)	(1.370)	22%
EBIT	**52.959**	41.053	29%	34.736	52%	126.956	80.308	58%
EBITDA Ajustado	**60.149**	47.402	27%	39.646	52%	148.941	99.900	49%
Resultado Financeiro	**852**	(2.310)	n.a.	(2.173)	n.a.	(1.494)	(5.969)	-75%
Receita Financeira	**94**	51	84%	10	n.a.	258	10	n.a.
Despesas Financeiras	**758**	(2.361)	n.a.	(2.183)	n.a.	(1.752)	(5.979)	-71%
LAIR	**53.811**	38.743	39%	32.563	65%	125.462	74.339	69%
Total de impostos	**(12.900)**	(12.033)	7%	(8.088)	59%	(34.165)	(28.003)	22%
Despesa de imposto de renda corrente	**(13.855)**	(12.870)	8%	(10.248)	35%	(37.151)	(29.714)	25%
Despesa de imposto de renda diferido	**955**	837	14%	2.160	-56%	2.986	1.711	75%
Lucro do Período	**40.911**	26.710	53%	24.475	67%	91.297	46.336	97%
Lavra e Processamento								
Minério lavrado (t)	**330.257**	302.118	9%	323.154	2%	948.539	934.894	1%
Minério moído (t)	**340.081**	300.220	13%	309.398	10%	943.660	907.530	4%
Teor								
Cobre (%)	**1,51%**	1,27%	19%	1,55%	-3%	1,32%	1,54%	-14%
Ouro (g/t)	**0,79**	0,72	10%	0,83	-5%	0,73	0,86	-15%
Prata (g/t)	**22,48**	18,52	21%	22,26	1%	19,48	22,24	-12%
Recuperação								
Cobre (%)	**89,2%**	89,0%	0,2 p.p.	91,9%	-2,7 p.p.	89,6%	91,1%	-1,5 p.p.
Ouro (%)	**81,3%**	78,8%	2,5 p.p.	80,8%	0,5 p.p.	80,1%	81,7%	-1,6 p.p.
Prata (%)	**59,4%**	61,5%	-2,0 p.p.	63,6%	-4,2 p.p.	60,8%	63,9%	-3,2 p.p.
Molibdênio (%)	**50,0%**	63,9%	-14,0 p.p.	61,3%	-11,3 p.p.	53,1%	51,9%	1,3 p.p.

Considera os preços de venda dos metais realizados em Aranzazu no 3T26: cobre US$6,46/lb; ouro US$4.285/oz; prata US$63,25/oz; e molibdênio US$33,05/lb.

Produção: Aranzazu produziu 24.920 GEO no 3T26 aos preços atuais dos metais, 39% a mais que no 2T26, principalmente pelos teores mais altos previstos no sequenciamento de lavra e pela dinâmica favorável dos preços na conversão de cobre em GEO: o preço realizado do cobre subiu 6% no trimestre, para US$6,46/lb, enquanto o do ouro recuou 3%, para US$4.285/oz, e o da prata caiu 11%, para US$63,25/oz. A preços constantes, a produção cresceu 35%,

com teores mais altos e 13% mais minério moído, graças à expansão da planta. Em relação ao 3T25, o aumento foi de 16% a preços atuais e de 6% a preços constantes, com 10% mais minério moído e 2% mais minério lavrado, parcialmente compensados por teores um pouco menores e menor recuperação de cobre. As vendas somaram 23.250 GEO (+31% frente ao 2T26; +8% em relação ao 3T25), abaixo da produção porque o último embarque do trimestre ainda estava a caminho da refinaria.

Nos 9M26, a produção foi de 58.497 GEO a preços atuais (60.634 GEO a preços constantes), quedas de 9% e 12% na comparação anual, respectivamente, pelos teores mais baixos do primeiro semestre, previstos no sequenciamento de lavra e parcialmente compensados pelo forte 3T. As vendas somaram 57.232 GEO, 11% abaixo dos 64.260 GEO dos 9M25.

Receita Líquida: US$89,4 milhões no 3T26, 20% acima do 2T26, com o volume vendido 31% maior e o preço realizado do cobre 6% mais alto, parcialmente compensados pelos menores preços do ouro (-3%) e da prata (-11%). Em relação ao 3T25, a receita cresceu 33%, com preços realizados mais altos de cobre (+45%) e ouro (+23%) e maior volume vendido. Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$233,4 milhões, 30% acima dos US$179,9 milhões dos 9M25: os preços mais altos dos metais mais do que compensaram o volume vendido 11% menor, conforme o sequenciamento de lavra.

Custos: o CPV foi de US$33,0 milhões no 3T26, 5% acima do 2T26 (bem abaixo do aumento de 31% no volume vendido) e 11% acima do 3T25, em ambos os casos pressionado pela inflação e pela valorização do peso mexicano. O Custo Caixa foi de US$1.131/GEO, 20% abaixo do 2T26, com maior volume vendido, menores custos de lavra e o efeito dos menores preços do ouro na conversão em GEO, e em linha com o 3T25 (US$1.133/GEO).

O AISC foi de US$1.425/GEO, 25% abaixo do 2T26, pela diluição do maior volume vendido e pela redução de 26% no capex de manutenção (de US$7,3 milhões para US$5,4 milhões), com G&A estável em US$1,0 milhão. Em relação ao 3T25, recuou 6%, com Custo Caixa estável, diluição das vendas 8% maiores e menores capex de manutenção, G&A e pagamentos de arrendamento. Nos 9M26, o CPV subiu 7%, o Custo Caixa médio foi de US$1.338/GEO (+18%) e o AISC, de US$1.748/GEO (+15%), principalmente pelo menor volume vendido.

Despesas: as despesas G&A foram de US$1,4 milhão no 3T26, 14% acima do 2T26 e 20% abaixo do 3T25, nos dois casos por serviços de terceiros. As despesas com exploração somaram US$1,6 milhão (+36% no trimestre; +130% na comparação anual), com mais trabalhos em alvos regionais. As despesas totais foram de US$3,5 milhões (+47% no trimestre; +27% na comparação anual): a variação trimestral veio de G&A e exploração, e a anual, principalmente de exploração, parcialmente compensada pela redução de G&A. Nos 9M26, as despesas totais foram de US$9,6 milhões (+11%), com a exploração (+67%, para US$3,6 milhões) mais do que compensando a queda de 16% em G&A.

Rentabilidade: o EBITDA Ajustado foi de US$60,1 milhões no 3T26, 27% acima do 2T26, com mais receita (maior produção) e custos menores, e 52% acima do 3T25, com preços do cobre mais altos e maior produção. Nos 9M26, somou US$148,9 milhões (+49% na comparação anual). O lucro líquido foi de US$40,9 milhões no trimestre (+53% frente ao 2T26; +67% em relação ao 3T25) e de US$91,3 milhões nos 9M26 (+97%), com receitas maiores pelos preços do cobre 41% mais altos, apesar da menor produção.

3.2 Apoena

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Produção (GEO)	**6.865**	5.704	20%	9.248	-26%	20.094	26.343	-24%
Vendas (GEO)	**6.864**	5.704	20%	9.249	-26%	20.093	26.876	-25%
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.795**	1.886	-5%	1.082	66%	1.666	1.159	44%
AISC (US$/GEO)	**3.554**	2.668	33%	1.791	98%	2.769	1.867	48%
Receita Líquida	**28.998**	25.376	14%	31.223	-7%	90.188	84.287	7%
Custo dos Produtos Vendidos	**(16.560)**	(15.538)	7%	(15.307)	8%	(48.328)	(44.681)	8%
Lucro Bruto	**12.438**	9.838	26%	15.916	-22%	41.860	39.606	6%
Despesas	**(3.369)**	5.104	n.a.	(390)	764%	574	(2.700)	n.a.
Despesas gerais e administrativas	**(3.578)**	(5.459)	-34%	(292)	1125%	(10.040)	(2.529)	297%
Despesas com Exploração	**(693)**	(210)	230%	(82)	745%	(1.080)	(268)	303%
Outras receitas (despesas)	**902**	10.773	-92%	(16)	n.a.	11.694	97	11956%

EBIT	**9.069**	14.942	-39%	15.526	-42%	42.434	36.906	15%
EBITDA Ajustado	**14.747**	13.675	8%	20.735	-29%	52.697	50.432	4%
Resultado Financeiro	**(3.798)**	(2.051)	85%	(5.386)	-29%	(7.862)	(13.519)	-42%
Receita Financeira	**153**	32	378%	234	-35%	524	393	33%
Despesas Financeiras	**(3.951)**	(2.083)	90%	(5.620)	-30%	(8.386)	(13.912)	-40%
LAIR	**5.271**	12.891	-59%	10.140	-48%	34.572	23.387	48%
Total de impostos	**(2.124)**	(2.924)	-27%	(717)	196%	(7.852)	(586)	1240%
Despesa de imposto de renda corrente	**(4.010)**	(568)	606%	(893)	349%	(5.281)	(2.418)	118%
Despesa de imposto de renda diferido	**1.886**	(2.356)	n.a.	176	972%	(2.571)	1.832	n.a.
Lucro do Período	**3.147**	9.967	-68%	9.423	-67%	26.720	22.801	17%
Lavra e Processamento								
Movimentação total (t)	**6.747.881**	8.040.895	-16%	6.238.448	8%	21.376.275	16.530.506	29%
Relação estéril/minério	**16,46**	30,33	-46%	19,04	-14%	17,74	13,80	28%
Minério processado (t)	**378.298**	326.366	16%	398.673	-5%	1.031.133	1.157.914	-11%
Teor (g/t)	**0,74**	0,59	27%	0,74	1%	0,71	0,76	-6%
Recuperação (%)	**86,9%**	90,5%	-3,6 p.p.	94,8%	-7,9 p.p.	89,8%	94,1%	-4,3 p.p.

Produção: Apoena produziu 6.865 GEO no 3T26, 20% a mais que no 2T26, com teores mais altos (avanço da Fase 3 da Cava Nosde) e maior volume processado, favorecido pelas características do material. Parte do ganho foi compensada pela menor recuperação, também influenciada pelo tipo de minério. Em relação ao 3T25, a produção caiu 26%, com menor volume processado, conforme planejado, e menor recuperação, com teor em linha com o ano anterior.

Nos 9M26, a produção foi de 20.094 GEO, 24% abaixo dos 26.343 GEO dos 9M25, com menor volume processado e teores mais baixos. No trimestre e no acumulado, as vendas foram iguais à produção.

Receita Líquida: US$29,0 milhões no 3T26, 14% acima do 2T26, com vendas 20% maiores, e 7% abaixo do 3T25, pela menor produção. Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$90,2 milhões (+7% na comparação anual), pelos mesmos motivos.

Custos: o CPV foi de US$16,6 milhões no 3T26, 7% acima do 2T26 (bem abaixo do aumento de 20% no volume vendido), em grande parte pelo maior volume lavrado. Em relação ao 3T25, subiu 8% pelo mesmo motivo, somado à valorização do real frente ao dólar (cerca de 6% na média). O Custo Caixa foi de US$1.795/GEO, 5% abaixo do 2T26, com o volume vendido 20% maior, e 66% acima do 3T25, pelo menor volume vendido, reflexo do menor volume processado e da menor recuperação. Nos 9M26, o CPV somou US$48,3 milhões (+8%), com o volume vendido 25% menor; o Custo Caixa médio foi de US$1.666/GEO, 44% acima dos US$1.159/GEO dos 9M25.

O AISC foi de US$3.554/GEO no 3T26, 33% acima do 2T26 e 98% acima do 3T25, mesmo com a queda de 5% do Custo Caixa: a melhora dos teores no trimestre não foi suficiente para compensar o maior capex de manutenção destinado ao desenvolvimento da Cava Nosde. O capex com impacto no AISC foi de US$7,6 milhões, contra US$3,7 milhões no 2T26.

Despesas: as despesas G&A foram de US$3,6 milhões no 3T26, 34% abaixo do 2T26, com o menor impacto das provisões não recorrentes para contingências judiciais (US$2,3 milhões no 3T, contra US$4,7 milhões no 2T26). As despesas com exploração cresceram no trimestre e na comparação anual, com mais mapeamento geológico regional nos alvos Jiboinha, Guaporé-Sararé e Serra Dourada. As outras receitas foram de US$0,9 milhão, contra US$10,8 milhões no 2T26, que incluíam o ganho com a venda de São Francisco.

Rentabilidade: o EBITDA Ajustado foi de US$14,7 milhões no 3T26, cerca de 8% acima do 2T26 e 29% abaixo do 3T25. No trimestre, o Lucro Bruto subiu 26%, para US$12,4 milhões, com o volume vendido 20% maior, parcialmente compensado por despesas G&A e de exploração maiores (o 2T26 incluiu a provisão pontual de US$4,7 milhões, excluída do EBITDA Ajustado). Na comparação anual, a queda reflete o volume vendido 26% menor, parcialmente compensado pelos preços do ouro.

Nos 9M26, o EBITDA Ajustado foi de US$52,7 milhões, em linha com os 9M25: o preço médio realizado do ouro 41% maior compensou o volume vendido 25% menor e elevou o Lucro Bruto em 6%, para US$41,9 milhões, ganho absorvido por despesas G&A (sem a provisão não recorrente do 2T26) e de exploração maiores.

3.3 Minosa

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Produção (GEO)	**13.344**	14.284	-7%	18.138	-26%	45.027	53.831	-16%
Vendas (GEO)	**13.630**	15.296	-11%	17.827	-24%	46.392	53.189	-13%
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.473**	1.308	13%	1.192	24%	1.311	1.173	12%
AISC (US$/GEO)	**1.775**	1.545	15%	1.372	29%	1.547	1.305	19%
Receita Líquida	**55.570**	64.286	-14%	59.204	-6%	199.876	163.042	23%
Custo dos Produtos Vendidos	**(21.049)**	(21.346)	-1%	(22.486)	-6%	(65.075)	(66.018)	-1%
Lucro Bruto	**34.521**	42.940	-20%	36.718	-6%	134.801	97.024	39%
Despesas	**(1.159)**	(1.479)	-22%	(2.312)	-50%	(3.883)	(5.104)	-24%
Despesas gerais e administrativas	**(976)**	(1.004)	-3%	(1.271)	-23%	(3.081)	(3.572)	-14%
Despesas com Exploração	**(19)**	(19)	0%	(760)	-98%	(103)	(1.260)	-92%
Outras receitas (despesas)	**(164)**	(456)	-64%	(281)	-42%	(699)	(272)	157%
EBIT	**33.362**	41.461	-20%	34.406	-3%	130.918	91.920	42%
EBITDA Ajustado	**34.500**	43.249	-20%	35.478	-3%	135.854	96.124	41%
Resultado Financeiro	**(1.286)**	(1.252)	3%	(1.147)	12%	(3.784)	(3.901)	-3%
Receita Financeira	**-**	89	-100%	86	-100%	154	268	
Despesas Financeiras	**(1.286)**	(1.341)	-4%	(1.233)	4%	(3.938)	(4.169)	-6%
Lucro antes dos impostos	**32.076**	40.209	-20%	33.259	-4%	127.134	88.019	44%
Total de impostos	**(8.056)**	(9.865)	-18%	(8.350)	-4%	(32.691)	(21.993)	49%
Despesa de imposto de renda corrente	**(8.452)**	(10.707)	-21%	(8.725)	-3%	(33.648)	(23.110)	46%
Despesa de imposto de renda diferido	**396**	842	-53%	375	6%	957	1.117	-14%
Lucro do Período	**24.020**	30.344	-21%	24.909	-4%	94.443	66.026	43%
Lavra e Processamento								
Minério lavrado (t)	**1.583.876**	2.102.336	-25%	2.648.661	-40%	6.384.891	7.078.621	-10%
Relação estéril/minério	**0,39**	0,37	5%	0,20	93%	0,34	0,24	38%
Minério processado (t)	**1.630.972**	1.885.971	-14%	1.861.103	-12%	5.610.262	5.807.416	-3%
Teor (g/t)	**0,41**	0,42	-2%	0,46	-11%	0,43	0,43	-1%
Recuperação (%)	**60,7%**	51,5%	9,2 p.p.	64,3%	-3,7 p.p.	55,9%	66,5%	-10,5 p.p.

Produção: Minosa produziu 13.344 GEO no 3T26, 7% abaixo do 2T26, principalmente pelo volume processado 14% menor — ainda reflexo da maior altura de empilhamento na pilha de lixiviação, como no trimestre anterior — e por teores mais baixos. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela melhora de 9,2 p.p. na extração de ouro, com o avanço do projeto e novas áreas de empilhamento. Em relação ao 3T25, a produção caiu 26%, com menor volume processado, teores mais baixos e menor extração, pelos mesmos motivos. As vendas somaram 13.630 GEO (-11% frente ao 2T26; -24% em relação ao 3T25), acompanhando a produção.

Nos 9M26, a produção foi de 45.027 GEO, 16% abaixo dos 53.831 GEO dos 9M25, principalmente pela maior altura de empilhamento ao longo do ano. As vendas somaram 46.392 GEO, contra 53.189 GEO nos 9M25 (-13%).

Receita Líquida: US$55,6 milhões no 3T26, 14% abaixo do 2T26, com menor volume vendido e preços do ouro mais baixos, e 6% abaixo do 3T25, já que a queda do volume superou o efeito dos preços mais altos. Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$199,9 milhões, 23% acima dos US$163,0 milhões dos 9M25, pelos preços do ouro.

Custos: o CPV foi de US$21,0 milhões no 3T26, 1% abaixo do 2T26 e 6% abaixo do 3T25, acompanhando o menor volume processado. O Custo Caixa foi de US$1.473/oz, 13% acima do 2T26 e 24% acima do 3T25 (US$1.192/oz), pela menor

produção nos dois períodos. O AISC seguiu a mesma tendência e subiu para US$1.775/oz (+15% no trimestre; +29% na comparação anual), pelos mesmos fatores e pelo maior capex (+26% e +50%, respectivamente).

Nos 9M26, o Custo Caixa foi de US$1.311/oz (+12%) e o AISC, de US$1.547/oz (+19%), na mesma linha do trimestre.

Despesas: as despesas G&A foram de US$1,0 milhão no 3T26, 3% abaixo do 2T26 e 23% abaixo do 3T25, com menos gastos com serviços de terceiros. Nos 9M26, somaram US$3,1 milhões (-14%), pelo mesmo motivo.

Rentabilidade: o EBITDA Ajustado foi de US$34,5 milhões no 3T26, 20% abaixo do 2T26, com menor produção e vendas, e 3% abaixo do 3T25, já que os preços do ouro mais altos foram quase totalmente compensados pelo volume vendido 24% menor. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado foi de US$135,9 milhões, 41% acima dos US$96,1 milhões dos 9M25.

3.4 Almas

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
Produção (GEO)	**14.264**	16.130	-12%	15.088	-5%	46.232	41.107	12%
Vendas (GEO)	**14.264**	17.921	-20%	15.089	-5%	46.232	41.107	12%
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.239**	1.156	7%	986	26%	1.196	1.069	12%
AISC (US$/GEO)	**1.722**	1.626	6%	1.128	53%	1.580	1.223	29%
Receita Líquida	**60.362**	79.322	-24%	51.329	18%	208.377	130.207	60%
Custo dos Produtos Vendidos	**(21.755)**	(25.105)	-13%	(18.147)	20%	(68.530)	(52.697)	30%
Lucro Bruto	**38.607**	54.217	-29%	33.182	16%	139.847	77.510	80%
Despesas	**1.148**	(4.037)	n.a.	(1.600)	n.a.	(4.937)	(4.564)	8%
Despesas gerais e administrativas	**(927)**	(1.041)	-11%	(1.107)	-16%	(3.105)	(3.385)	-8%
Despesas com Exploração	**(635)**	(1.407)	-55%	(488)	30%	(2.963)	(1.148)	158%
Outras receitas (despesas)	**2.710**	(1.589)	n.a.	(5)	n.a.	1.131	(31)	n.a.
EBIT	**39.755**	50.180	-21%	31.582	26%	134.910	72.946	85%
EBITDA Ajustado	**41.130**	56.159	-27%	34.525	19%	147.009	81.661	80%
Resultado Financeiro	**(7)**	(7.168)	-100%	(2.421)	-100%	(8.884)	(10.609)	-16%
Receita Financeira	**275**	246	12%	1.156	-76%	838	3.439	-76%
Despesas Financeiras	**(282)**	(7.414)	-96%	(3.577)	-92%	(9.722)	(14.048)	-31%
Lucro antes dos impostos	**39.748**	43.012	-8%	29.161	36%	126.026	62.337	102%
Total de impostos	**(4.189)**	11.067	n.a.	(8.478)	-51%	3.892	(14.461)	n.a.
Despesa de imposto de renda corrente	**(7.757)**	12.493	n.a.	(9.614)	-19%	(2.854)	(22.713)	-87%
Despesa de imposto de renda diferido	**3.568**	(1.426)	n.a.	1.136	214%	6.746	8.252	-18%
Lucro do Período	**35.559**	54.079	-34%	20.683	72%	129.918	47.876	171%
Lavra e Processamento								
Movimentação total (t)	**6.920.822**	5.865.242	18%	6.129.009	13%	17.249.621	14.703.886	17%
Relação estéril/minério	**6,79**	6,53	4%	4,44	53%	6,62	5,47	21%
Minério processado (t)	**675.373**	655.226	3%	514.927	31%	1.890.943	1.451.358	30%
Teor (g/t)	**0,74**	0,87	-16%	1,01	-27%	0,85	1,00	-15%
Recuperação (%)	**87,5%**	87,8%	-0,3 p.p.	87,9%	-0,4 p.p.	88,5%	88,3%	0,2 p.p.

Produção: Almas produziu 14.264 GEO no 3T26, 12% abaixo do 2T26 e 5% abaixo do 3T25, principalmente por teores mais baixos, decorrentes do sequenciamento de lavra e do maior volume de minério processado, inclusive de menor teor, após a expansão da planta. O volume processado cresceu no trimestre e na comparação anual com a expansão — um britador

móvel alugado complementa a capacidade até a entrada em operação do britador definitivo —, e a recuperação ficou estável. As vendas somaram 14.264 GEO, iguais à produção: 20% abaixo do 2T26 (quando as vendas superaram a produção, porque o último embarque do trimestre anterior estava em trânsito e foi contabilizado no 2T26) e 5% abaixo do 3T25.

Nos 9M26, a produção foi de 46.232 GEO, 12% acima dos 41.107 GEO dos 9M25, com movimentação total 17% maior e volume processado 30% maior após a expansão, mais do que compensando os teores mais baixos. As vendas somaram 46.232 GEO, iguais à produção.

Receita Líquida: US$60,4 milhões no 3T26, 24% abaixo do 2T26, com menor volume vendido e menor preço realizado do ouro, e 18% acima do 3T25, com os preços do ouro mais do que compensando o volume 5% menor. Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$208,4 milhões (+60%), com mais produção, mais vendas e preços do ouro mais altos.

Custos: o CPV foi de US$21,8 milhões no 3T26, 13% abaixo do 2T26 e 20% acima do 3T25, refletindo o maior volume processado. Nos 9M26, somou US$68,5 milhões (+30%), pelo mesmo motivo. O Custo Caixa foi de US$1.239/GEO, 7% acima do 2T26 e 26% acima do 3T25: os teores mais baixos reduziram produção e vendas nos dois períodos, apesar do maior volume processado. Nos 9M26, o Custo Caixa médio foi de US$1.196/GEO (+12%).

O AISC foi de US$1.722/GEO no 3T26, 6% acima do 2T26, principalmente pelo maior Custo Caixa: o CPV caiu 13% e o capex, 22%, mas a queda de 20% no volume vendido pesou mais. Em relação ao 3T25, subiu 53%, com o maior capex (US$5,9 milhões, contra US$1,2 milhão) do desenvolvimento de mina previsto para o pushback da cava do Paiol e o maior Custo Caixa. Nos 9M26, o AISC foi de US$1.580/GEO (+29%), pelos mesmos motivos, com capex de manutenção de US$15,1 milhões, contra US$3,4 milhões nos 9M25.

Despesas: as despesas G&A foram de US$0,9 milhão no 3T26, 11% abaixo do 2T26 e 16% abaixo do 3T25, com menos gastos com serviços de terceiros. Nos 9M26, somaram US$3,1 milhões (-8%). As despesas com exploração foram de US$0,6 milhão, 55% abaixo do 2T26 — quando se concentraram os trabalhos do projeto subterrâneo de Almas — e 30% acima do 3T25. Nos 9M26, somaram US$3,0 milhões (+158%).

Rentabilidade: o EBITDA Ajustado foi de US$41,1 milhões no 3T26, 27% abaixo do 2T26 e 19% acima do 3T25, pelos motivos já descritos. Nos 9M26, somou US$147,0 milhões (+80%).

3.5 Borborema

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26
Produção (GEO)	**22.842**	14.251	60%	10.219	124%	54.194
Vendas (GEO)	**22.454**	14.539	54%	11.228	100%	53.601
Custo Caixa (US$/GEO)	**1.070**	991	8%	1.127	-5%	1.089
AISC (US$/GEO)	**1.261**	1.102	14%	1.237	2%	1.216
Receita Líquida	**95.263**	63.242	51%	38.982	144%	240.493
Custo dos Produtos Vendidos	**(30.068)**	(18.326)	64%	(12.652)	138%	(73.839)
Lucro Bruto	**65.195**	44.916	45%	26.330	148%	166.654
Despesas	**(1.602)**	(1.315)	22%	(1.206)	33%	(4.145)
Despesas gerais e administrativas	**(1.124)**	(1.061)	6%	(869)	29%	(3.200)
Despesas com Exploração	**(476)**	(583)	-18%	(317)	50%	(1.270)
Outras receitas (despesas)	**(2)**	329	n.a.	(20)	n.a.	325
EBIT	**63.593**	43.601	46%	25.124	153%	162.509
EBITDA Ajustado	**69.781**	47.297	48%	25.144	178%	178.017
Resultado Financeiro	**(657)**	(9.117)	-93%	(232)	183%	(19.295)
Receita Financeira	**310**	172	80%	17	n.a.	702
Despesas financeiras	**(967)**	(9.289)	-90%	(249)	288%	(19.997)

LAIR	**62.936**	34.484	83%	24.892	153%	143.214
Total de impostos	**(11.835)**	(5.297)	123%	(522)	2167%	(22.391)
Despesa de imposto de renda corrente	**(10.425)**	(5.799)	80%	(6.585)	58%	(22.837)
Despesa de imposto de renda diferido	**(1.410)**	502	n.a.	6.063	n.a.	446
Lucro/(prejuízo) do período	**51.101**	29.187	75%	24.370	110%	120.823
Lavra e Processamento						
Movimentação total (t)	**4.729.984**	4.287.387	10%	4.020.668	18%	13.104.717
Relação estéril/minério	**4,60**	2,10	119%	2,30	100%	2,93
Minério processado (t)	**492.083**	429.988	14%	341.165	44%	1.330.181
Teor (g/t)	**1,65**	1,16	42%	1,05	57%	1,42
Recuperação (%)	**90,0%**	90,3%	-0,3 p.p.	88,9%	1,1 p.p.	89,6%

Produção: Borborema produziu 22.842 GEO no 3T26, recorde trimestral, 60% a mais que no 2T26 e cerca de 24% do total da Aura. O crescimento veio dos teores mais altos (+42%, de 1,16 g/t para 1,65 g/t), com o acesso a áreas de maior teor, e do volume processado 14% maior (492.083 t), com a melhora na filtragem e recuperação estável em cerca de 90% — isso apesar da queda de 39% no minério lavrado (801.012 t), já que a mina priorizou o desenvolvimento e a relação estéril/minério subiu de 2,1x para 4,6x. Em relação ao 3T25, a produção cresceu 124%, com teor 57% maior (de 1,05 g/t para 1,65 g/t) e volume processado 44% maior após o ramp-up da planta. As vendas foram de 22.454 GEO, também recorde (+54% frente ao 2T26; +100% em relação ao 3T25).

Nos 9M26, a produção foi de 54.194 GEO, contra 12.796 GEO nos 9M25, já que a produção comercial começou no 2S25. As vendas somaram 53.601 GEO.

Receita Líquida: US$95,3 milhões no 3T26, 51% acima do 2T26, com maior volume vendido, parcialmente compensado pelo menor preço realizado do ouro, e 144% acima do 3T25, quando a operação ainda estava em ramp-up. Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$240,5 milhões (+464%).

Custos: o CPV subiu 64% frente ao 2T26, principalmente pelo maior volume de estéril lavrado (+33%), e 138% em relação ao 3T25, com a maior produção — no mesmo período de 2025, Borborema ainda estava em ramp-up. Nos 9M26, o CPV foi de US$73,8 milhões. O Custo Caixa foi de US$1.070/GEO, 8% acima do 2T26, com a maior relação estéril/minério (de 2,10x para 4,60x) parcialmente compensada pelos teores (+42%) e pelo maior volume processado, e 5% abaixo do 3T25, pelo maior volume vendido. O AISC foi de US$1.261/GEO, 14% acima do 2T26, com custos e capex maiores (US$2,0 milhões, contra US$0,8 milhão), e em linha com o 3T25. Nos 9M26, o Custo Caixa foi de US$1.089/GEO e o AISC, de US$1.216/GEO.

Despesas: as despesas G&A foram de US$1,1 milhão, 6% acima do 2T26 e 29% acima do 3T25, principalmente por serviços de terceiros. As despesas com exploração foram de US$0,5 milhão (-18% no trimestre; +50% na comparação anual). Nos 9M26, G&A e exploração somaram US$3,2 milhões e US$1,3 milhão, respectivamente.

Rentabilidade: o EBITDA Ajustado foi de US$69,8 milhões no 3T26, 48% acima do 2T26 (US$47,3 milhões) e 178% acima do 3T25 (US$25,1 milhões), com a Receita Líquida 51% maior pelo aumento de produção e vendas, parcialmente compensada pelo maior Custo Caixa. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado somou US$178,0 milhões.

3.6 MSG

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	9M26
Produção (GEO)	**13.321**	7.186	85%	29.087
Vendas (GEO)	**13.331**	7.191	85%	30.025
Custo Caixa (US$/GEO)	**2.286**	3.852	-41%	2.855
AISC (US$/GEO)	**3.647**	5.277	-31%	4.043

Receita Líquida	**56.358**	28.916	95%	132.187
Custo dos Produtos Vendidos	**(40.908)**	(32.751)	25%	(108.933)
Lucro Bruto	**15.450**	(3.835)	n.a.	23.254
Despesas	**(1.539)**	(2.766)	-44%	(6.216)
Despesas gerais e administrativas	**(1.647)**	(2.412)	-32%	(5.941)
Despesas com Exploração	**(116)**	(215)	-46%	(360)
Outras receitas (despesas)	**224**	(139)	n.a.	85
EBIT	**13.911**	(6.601)	n.a.	17.038
EBITDA Ajustado	**24.402**	(1.116)	n.a.	40.726
Resultado Financeiro	**(239)**	(4.884)	-95%	(2.694)
Receita Financeira	**1.135**	52	2083%	1.229
Despesas financeiras	**(1.374)**	(4.936)	-72%	(3.923)
Lucro antes dos impostos	**13.672**	(11.485)	n.a.	14.344
Total de impostos	**(3.724)**	3.402	n.a.	(3.601)
Despesa de imposto de renda corrente	**(3.735)**	929	n.a.	(7.283)
Despesa de imposto de renda diferido	**11**	2.473	n.a.	3.682
Lucro/(prejuízo) do período	**9.948**	(8.083)	n.a.	10.743
Lavra e Processamento				
Movimentação total (t)	**751.243**	504.766	49%	1.544.146
Relação estéril/minério	**0,78**	0,70	12%	0,70
Minério processado (t)	**381.060**	297.009	28%	866.502
Teor (g/t)	**1,19**	0,90	32%	1,17
Recuperação (%)	**89,6%**	87,7%	1,9 p.p.	89,8%

No 3T, MSG seguiu avançando no turnaround, com produção 85% maior que no trimestre anterior. O desenvolvimento primário subterrâneo continuou acima do plano e totalizou 6.244 metros; nos 9M26, o avanço foi 30% superior ao do mesmo período de 2025, abrindo os acessos necessários para sustentar maiores volumes de minério subterrâneo. As melhorias na atual frota subterrânea já deram resultado neste ano, e a renovação completa da frota começa em janeiro de 2027. A operação começou a fazer o blend de material de pilhas de estoque, de menor teor, com minério subterrâneo de teor mais alto, incluindo o primeiro realce (stope) lavrado pelo método bottom-up — transição iniciada este ano e que avançará gradualmente ao longo de 2027. Depois de um primeiro semestre dedicado ao desenvolvimento da mina, a participação do minério subterrâneo no volume processado deve crescer gradualmente, em linha com o plano de levar a MSG a cerca de 80 mil oz por ano. A Aura continuará avançando no turnaround de MSG no próximo trimestre.

Produção: MSG produziu 13.321 GEO no 3T26, 85% a mais que no 2T26, com teor mais alto (de 0,90 g/t para 1,19 g/t, +32%), volume processado 28% maior (381.060 t) e recuperação 1,9 p.p. melhor, em 89,6%. Teor e volume maiores refletem o turnaround, com a infraestrutura subterrânea e a transição para a lavra bottom-up já implantadas. O minério lavrado cresceu 42% (421.783 t), conforme o plano de 2026, com maior retomada de material da Pilha Leste e a reabertura programada de antigas áreas subterrâneas após obras de reabilitação. As vendas foram de 13.331 GEO (+85% frente ao 2T26), em linha com a produção. Nos 9M26, a MSG produziu 29.087 GEO e vendeu 30.025 GEO.

Receita Líquida: US$56,4 milhões no 3T26, 95% acima do 2T26, com volume vendido 85% maior e preço médio realizado mais alto. Nos 9M26, a Receita Líquida foi de US$132,2 milhões.

Custos: o CPV subiu 25% frente ao 2T26, com mais atividade de lavra (minério lavrado +42%; estéril +59%). O Custo Caixa foi de US$2.286/GEO, 41% abaixo do 2T26, com o aumento de produção e vendas. O AISC foi de US$3.647/GEO, 30% abaixo dos US$5.277/GEO do 2T26: mesmo com CPV e capex maiores (+109% no trimestre), o maior volume vendido mais do que compensou esses custos. Nos 9M26, o CPV foi de US$108,9 milhões, o Custo Caixa de US$2.855/GEO e o AISC de US$4.043/GEO.

Despesas: as despesas G&A foram de US$1,6 milhão, 32% abaixo do 2T26. As despesas com exploração foram de US$0,1 milhão, 46% abaixo do 2T26, com menos estudos em alvos regionais. Nos 9M26, G&A e exploração somaram US$5,9 milhões e US$0,4 milhão, respectivamente.

Rentabilidade: o EBITDA Ajustado foi de US$24,4 milhões no 3T26, contra US$(1,1) milhão no 2T26, pelos motivos acima, refletindo a estratégia de turnaround e a melhora operacional esperada para o 2S26. Nos 9M26, o EBITDA Ajustado foi de US$40,7 milhões.

4. Atualização dos Projetos

Era Dorada

Avanço da Construção

Era Dorada ganhou ritmo no trimestre e chegou a 13,1% de avanço físico geral, com 7,6% na construção e 46,6% na engenharia. A terraplenagem do platô operacional foi concluída. As obras civis das principais áreas da planta de processo — britagem, moagem e CIL — estão em andamento, os moinhos da CITIC avançaram e o projeto se prepara para iniciar a montagem eletromecânica. Os principais marcos do projeto seguem inalterados.

Na mina subterrânea, a atividade acelerou. A empreiteira de lavra foi mobilizada, a sondagem de delineamento de curto prazo começou, para subsidiar o plano de lavra de 2028, e teve início a perfuração piloto de uma das chaminés de ventilação. A infraestrutura da mina também avançou: sistema de refrigeração temporário, instalação de equipamentos subterrâneos, drenagem da pilha de estéril e sincronização dos geradores.

Tudo isso com um forte desempenho de segurança: 622 dias e mais de 711 mil horas trabalhadas sem acidentes com afastamento. Construção, desenvolvimento da mina subterrânea e infraestrutura de apoio avançam agora em paralelo, em várias frentes, dentro do prazo e do orçamento.

Comunidades

A integração com a comunidade acompanhou o ritmo da obra. A força de trabalho do projeto chegou a 795 pessoas, 663 delas contratadas, com 57% do total vindas de Asunción Mita — participação local que cresce junto com as atividades no canteiro.

O diálogo com a comunidade seguiu ativo por meio da Casa Era Dorada e das Mesas de Desenvolvimento. Em setembro, foram realizadas oito sessões das Mesas, e a Casa Era Dorada registrou 199 atendimentos, 137 deles candidaturas a vagas. O emprego local continua no centro da agenda, com iniciativas para ampliar a presença feminina na força de trabalho: o projeto atingiu a meta de 15 mulheres da região contratadas pela empreiteira de construção, cinco delas já promovidas.

O projeto também seguiu respondendo às prioridades da comunidade: 89% das reclamações registradas foram encerradas até o fim do período, e avançam iniciativas de infraestrutura comunitária e desenvolvimento local. Esse engajamento garante que o avanço da construção de Era Dorada se traduza em oportunidades concretas para as comunidades do entorno.

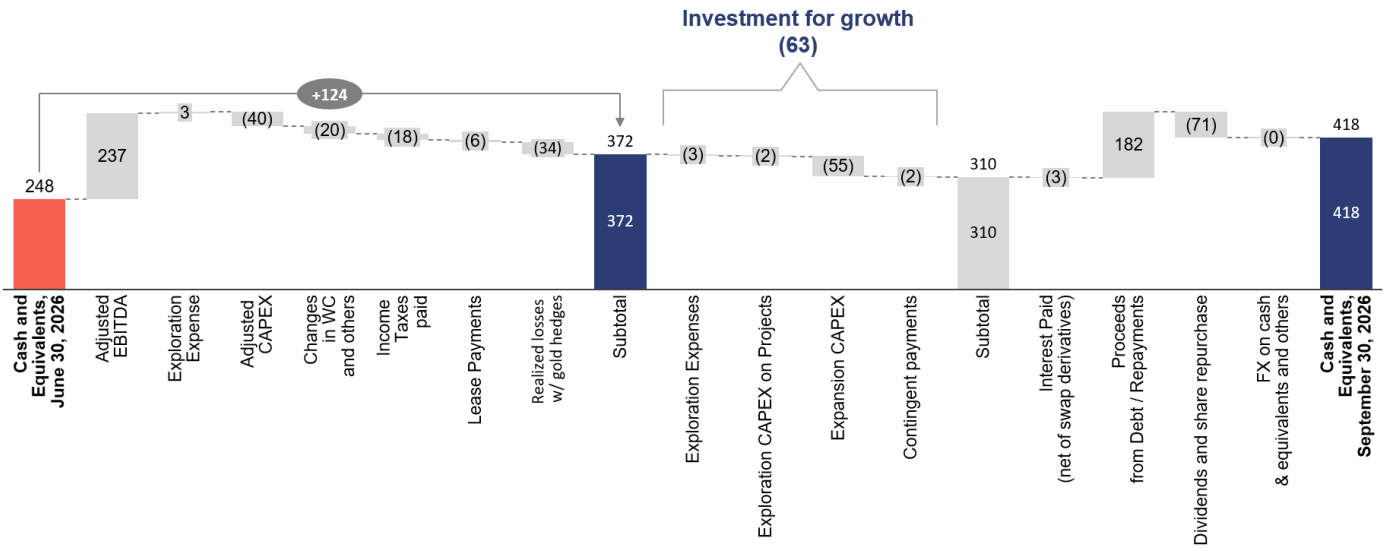
5. Fluxo de Caixa

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %	9M26	9M25	Var. %
EBITDA Ajustado	**236.871**	196.659	20%	152.105	56%	677.399	339.808	99%
(+) Despesas com Exploração	**3.492**	3.569	-2%	2.333	50%	9.420	5.423	74%
(-) Capex de Manutenção e Capex de Exploração em minas em produção	**(39.826)**	(30.111)	32%	(14.335)	178%	(90.196)	(40.377)	123%
(+/-) Δ Capital de Giro, Variações em Outros Ativos e Passivos e Outros	**(20.019)**	(7.494)	167%	(26.033)	-23%	(71.974)	(37.092)	94%
(-) Impostos de Renda Pagos	**(17.654)**	(40.898)	-57%	(17.755)	-1%	(110.054)	(57.199)	92%
(-) Pagamentos de Arrendamento	**(5.721)**	(4.246)	35%	(4.551)	26%	(15.387)	(13.912)	11%
(-) Perdas Realizadas em Hedges de Ouro	**(33.602)**	(37.249)	-10%	(17.130)	96%	(104.176)	(34.869)	199%
Fluxo de Caixa Livre Recorrente	**123.541**	80.230	54%	74.633	66%	295.031	161.781	82%

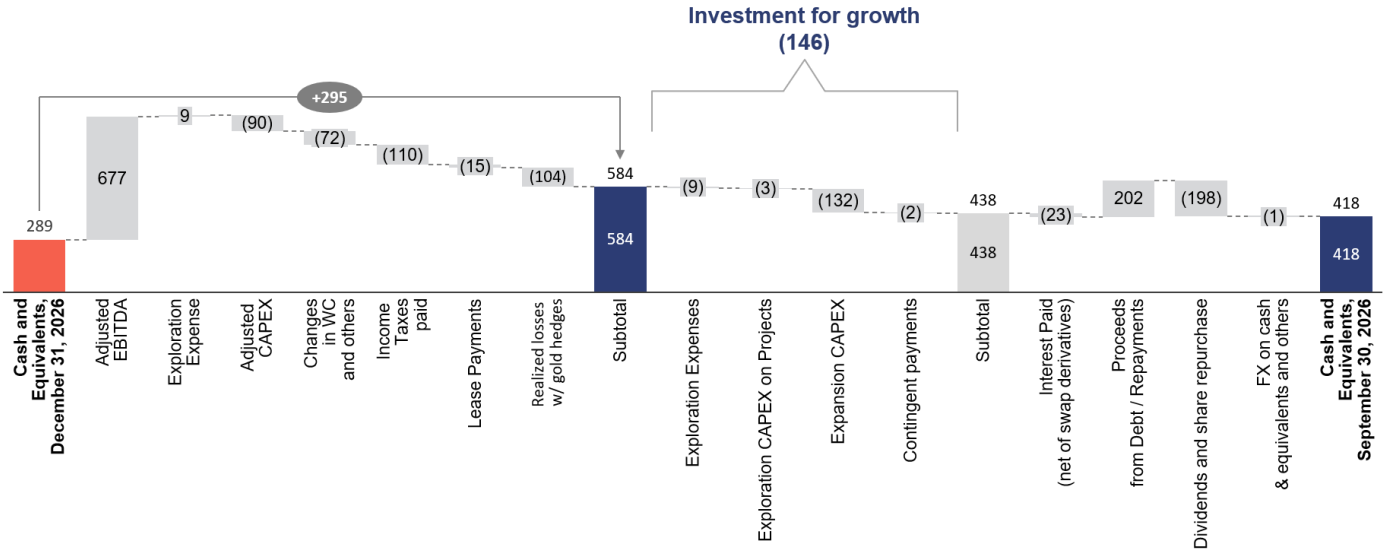
O Fluxo de Caixa Livre Recorrente do trimestre foi de US$123,5 milhões, 54% acima do 2T26 e 66% acima do 3T25. Na comparação anual, o aumento veio principalmente de mais vendas e preços do ouro mais altos, parcialmente compensados pelo maior capex e pelas perdas realizadas com hedges de ouro. Nos 9M26, o Fluxo de Caixa Livre foi de US$295,0 milhões, 82% acima dos 9M25.

O gráfico abaixo mostra a variação da posição de caixa nos três e nos nove meses encerrados em 30 de setembro de 2026, na visão gerencial:

Variações na Posição de Caixa 2T26 vs. 3T26 – Visão Gerencial (US$ Milhões)



Variações na Posição de Caixa 4T25 vs. 3T26 – Visão Gerencial (US$ Milhões)



Notas: "Capex Ajustado" inclui capex de exploração e de manutenção; "Variações de capital de giro e outros" inclui variações em outros ativos e passivos circulantes e não circulantes.

6. Investimentos

O capex consolidado do 3T26 foi de US$96,6 milhões. Principais destaques do trimestre:

- **Capex de expansão**: US$55,2 milhões, concentrados em Era Dorada (US$32,8 milhões), Almas (US$9,0 milhões) e Borborema (US$7,7 milhões). MSG recebeu US$1,4 milhão; Aranzazu e Minosa, US$3,1 milhões; e Projetos, US$1,1 milhão.
- **Capex de manutenção**: US$35,8 milhões — US$13,1 milhões na MSG, US$6,3 milhões em Apoena, US$5,7 milhões em Almas, US$5,4 milhões em Aranzazu e US$5,2 milhões em Minosa e Borborema.
  Capex de exploração: US$5,7 milhões, liderados por MSG (US$2,1 milhões), seguida por outros projetos de exploração (US$1,6 milhão) e Apoena (US$1,3 milhão). Aranzazu, Minosa e Almas somaram US$0,6 milhão.

Nos 9M26, o capex consolidado foi de US$225,0 milhões. Principais destaques do período:

- **Capex de expansão**: US$131,7 milhões, concentrados em Era Dorada (US$48,1 milhões), Apoena (US$27,2 milhões) e Almas (US$20,3 milhões). Borborema recebeu US$17,8 milhões; a MSG, US$6,2 milhões; Aranzazu e Minosa, US$8,4 milhões; e Projetos, US$3,8 milhões.
- **Capex de manutenção**: US$78,9 milhões — US$24,4 milhões em MSG, US$18,9 milhões em Aranzazu, US$13,5 milhões em Almas e US$22,1 milhões em Minosa, Apoena e Borborema.
- **Capex de exploração**: US$14,4 milhões, liderados por MSG (US$4,3 milhões) e por Apoena (US$4,1 milhões). Outros projetos de exploração somaram US$3,1 milhões, e Aranzazu, Minosa e Almas, US$2,9 milhões.

7. Dívida Bruta e Líquida

A dívida bruta (curto e longo prazo) encerrou o 3T26 em US$631,5 milhões, acima dos US$441,2 milhões do fim do 2T26, principalmente pelo empréstimo sindicalizado de US$200 milhões contratado no período.

A posição de caixa cresceu 68% no trimestre, para US$418,2 milhões, com os recursos do empréstimo sindicalizado e os US$167,9 milhões de caixa gerado pelas atividades operacionais, parcialmente compensados pelo capex de expansão (US$55 milhões) e pelo pagamento de dividendos e recompras de ações (US$70,7 milhões).

A Dívida Líquida encerrou o 3T26 em US$178,8 milhões, pouco acima dos US$168,0 milhões do fim do 2T26, com a relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM em 0,20x, contra 0,21x no trimestre anterior.

Composição da Dívida Líquida

(US$ mil)	3T26	2T26	Var. Tri %	3T25	Var. Anual %
Empréstimos e debêntures (circulante)	**65.970**	64.985	2%	89.810	-27%
Empréstimos e debêntures (não circulante)	**565.518**	376.259	50%	339.966	66%
Dívida Bruta	**631.488**	441.244	43%	429.776	47%
Caixa e equivalentes de caixa	**418.245**	248.322	68%	351.414	19%
Caixa Restrito	**3.609**	3.492	3%	0	0%
Instrumento financeiro derivativo (Swaps)[1]	**30.872**	21.404	44%	14.590	112%
Dívida Líquida	**178.762**	168.026	6%	63.772	180%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	**0,20x**	0,21x	-0,01x	0,15x	0,05x

[1] Considerados os swaps de Almas, MSG e Borborema.

8. Guidance vs. Realizado[2]

Produção de onças equivalentes de ouro (mil GEO) – 2026

	Baixo	Alto	9M26	9M26 a preços dos metais do Guidance	%
Aranzazu	68	76	58	52	76% - 68%
Apoena	37	44	20	20	54% - 46%
Minosa	63	70	45	45	71% - 64%
Almas	57	63	46	46	81% - 73%
Borborema	65	77	54	54	83% - 70%
MSG	50	60	29	29	58% - 48%
Total	**340**	**390**	**253**	**246**	**72% - 63%**

Custo Caixa por onça equivalente de ouro vendida – 2026

	Baixo	Alto	9M26	9M26 a preços dos metais do Guidance	%
Aranzazu	1.323	1.429	1.338	1.304	99% - 91%
Apoena	1.128	1.209	1.666	1.666	148% - 138%
Minosa	1.208	1.305	1.311	1.311	109% - 100%
Almas	1.059	1.135	1.196	1.196	113% - 105%
Borborema	1.009	1.089	1.089	1.089	108% - 100%
Total ex-MSG	**1.151**	**1.238**	**1.273**	**1.265**	**110% - 102%**
MSG	2.189	2.364	2.855	2.855	129% - 119%
Total c/ MSG	**1.303**	**1.411**	**1.460**	**1.452**	**111% - 103%**

AISC por onça equivalente de ouro vendida – 2026

	Baixo	Alto	9M26	9M26 a preços dos metais do Guidance	%
Aranzazu	1.726	1.865	1.748	1.704	99% - 91%
Apoena	1.905	2.041	2.769	2.769	145% - 136%
Minosa	1.372	1.481	1.547	1.547	113% - 104%
Almas	1.415	1.516	1.580	1.580	112% - 104%
Borborema	1.177	1.271	1.216	1.216	103% - 96%
Total ex-MSG	**1.488**	**1.602**	**1.636**	**1.625**	**109% - 101%**
MSG	3.072	3.318	4.043	4.043	132% - 122%
Total c/ MSG	**1.720**	**1.865**	**1.921**	**1.909**	**111% - 102%**

CAPEX – 2026

	Baixo	Alto	9M26	%
Manutenção	105	123	79	75% - 64%
Exploração	19	25	14	76% - 58%
Expansão	262	314	132	50% - 42%
Total	**386**	**462**	**225**	**58% - 49%**

[2] **Fatores-chave**: a lucratividade futura da Companhia, seu fluxo de caixa operacional e sua posição financeira estarão diretamente relacionados aos preços vigentes do ouro e do cobre. Entre os principais fatores que influenciam o preço do ouro e do cobre estão, entre outros, a oferta e a demanda por esses metais, a força relativa das moedas (especialmente o dólar americano) e fatores macroeconômicos, como as expectativas atuais e futuras para inflação e taxas de juros. A Administração acredita que o ambiente econômico de curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável em relação aos preços das commodities, ainda que com volatilidade contínua. Para reduzir os riscos associados à volatilidade dos preços das commodities e das moedas, a Companhia continuará avaliando e implementando programas de hedge. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência. Outros fatores-chave que influenciam a lucratividade e os fluxos de caixa operacionais são: os níveis de produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações do processo, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos); os custos de produção e processamento (impactados pelos níveis de produção, preços e uso de insumos-chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio); e outros fatores.

9. Informações Acionárias

Em 30 de setembro de 2026, a Companhia possuía em circulação 83.854.843 Ações Ordinárias, 1.262.887 opções de compra de ações e 82.785 unidades de ações diferidas.

10. Anexos

10.1 Medidas de Desempenho Não-GAAP

A seguir estão as reconciliações de certas medidas financeiras não-GAAP (incluindo índices não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Release de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado; custos operacionais caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISC; Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada, que são medidas financeiras não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem qualquer significado padronizado dentro do IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais que são úteis na avaliação do desempenho da Companhia e não devem ser consideradas isoladamente ou como substituto de medidas de desempenho preparadas de acordo com o IFRS.

A. Reconciliação do resultado do trimestre para o EBITDA Ajustado:
(US$ mil)

(US$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
Lucro / (Prejuízo) do período	135.004	5.626	447.849	(59.476)
Despesa de imposto de renda corrente	48.570	38.402	115.773	88.767
Despesa de imposto de renda diferido	(5.386)	(10.510)	(12.681)	(19.350)
Despesas financeiras	48.652	104.849	154.316	289.245
Receitas financeiras	(22.203)	(2.284)	(120.000)	(5.439)
Outras receitas (despesas)	(3.053)	822	(7.515)	1.515
Exaustão e amortização	32.971	15.200	92.641	44.546
Provisão para passivos contingentes[3]	2.316	–	7.016	–
EBITDA Ajustado	**236.871**	**152.105**	**677.399**	**339.808**

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para custos operacionais caixa por onça equivalente de ouro vendida:
(US$ mil)

(US$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
Custo dos Produtos Vendidos	(163.346)	(98.223)	(461.614)	(268.096)
Exaustão e amortização	32.484	15.058	91.317	43.870
Subtotal	(130.862)	(83.165)	(370.297)	(224.226)
Onças equivalentes de ouro vendidas	93.794	74.907	253.576	197.850
Custo Caixa por onça equivalente de ouro vendida[1]	**1.395**	**1.110**	**1.460**	**1.133**

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para all-in sustaining cost por onça equivalente de ouro vendida:
(US$ mil)

(US$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
Custo dos Produtos Vendidos	(163.346)	(98.223)	(461.614)	(268.096)

[3] Esta provisão refere-se aos passivos contingentes de Apoena, conforme mencionado na seção "3.2 Apoena".

Exaustão e amortização	32.484	15.058	91.317	43.870
Subtotal	(130.862)	(83.165)	(370.297)	(224.226)
Capex ajustado	39.826	14.196	90.196	40.240
Despesas Gerais e Administrativas das minas em produção[4]	4.131	4.177	11.096	11.494
Provisão para passivos contingentes	2.316	–	7.016	–
Pagamentos de Arrendamento	6.090	3.041	8.432	7.490
Subtotal	(183.226)	(104.580)	(487.038)	(283.450)
Onças equivalentes de ouro vendidas	93.794	74.907	253.576	197.850
All In Sustaining Cost por onça equivalente vendida[5]	**1.953**	**1.396**	**1.921**	**1.433**

D. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido:[6]

(US$ mil)

(US$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
Receita de Ouro, líquida de Impostos sobre Vendas	296.432	180.738	870.895	420.208
Onças de ouro vendidas	70.543	53.393	196.344	133.590
Preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido	4.202	3.385	4.436	3.146

E. Dívida Líquida:
(US$ mil)

(US$ mil)	Set 2026	Set 2025
Empréstimos e debêntures (circulante)	65.970	89.810
Empréstimos e debêntures (não circulante)	565.518	339.966
Instrumento Financeiro Derivativo[7]	(30.872)	(14.590)
Caixa Restrito	(3.609)	–
Caixa e Equivalentes de Caixa	(418.245)	(351.414)
Dívida Líquida	**178.762**	**63.772**

[4]Não inclui Amortização e exaustão.
[5]Consideradas todas as minas em produção.
[6]O Preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido, é uma medida financeira não-GAAP sem significado padronizado no IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 10.1: Medidas de Desempenho Não-GAAP neste Release de Resultados.
[7]Instrumento Financeiro Derivativo inclui os swaps relacionados a Almas, Borborema e MSG.

F. Margem EBITDA Ajustada (EBITDA Ajustado/Receitas):[8]
(US$ mil)

(US$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
Receita Líquida	385.977	247.832	1.104.550	600.072
EBITDA Ajustado	236.871	152.105	677.399	339.808
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA Ajustado/Receitas)	61%	61%	61%	57%

G. Lucro Líquido Ajustado
(US$ mil)

(US$ mil)	3T26	3T25	9M26	9M25
Lucro/(Prejuízo) do período	135.004	5.626	447.849	(59.476)
Ganho (perda) cambial	4.007	(36)	(1.428)	(5.674)
Ganho em operações com derivativos	12.729	(75.252)	114.637	(199.766)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	-	–	-	(8.768)
Impostos diferidos sobre itens não monetários	(2.940)	12.242	12.100	22.323
Lucro Líquido Ajustado	**121.208**	**68.672**	**322.540**	**132.409**

Pessoa Qualificada

As informações científicas e técnicas contidas neste comunicado foram revisadas e aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Geo., Gerente de Geologia e Recursos Minerais, funcionário da Aura e "pessoa qualificada" conforme definido na NI 43-101 e na SK-1300.

Sobre a Aura 360° Mining

A Aura está focada em mineração em termos completos – pensando holisticamente sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa empresa, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que servimos. Chamamos isso de 360° Mining.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. Os seis ativos operacionais da Companhia incluem a mina de ouro Minosa em Honduras; as minas de ouro Almas, Apoena, Borborema e MSG no Brasil; e a mina de cobre, ouro e prata Aranzazu no México. Adicionalmente, a Companhia detém Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e dois projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento, e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, em fase de exploração.

Para mais informações, favor contatar:

Relações com Investidores

ri@auraminerals.com

www.auraminerals.com

[8]A Margem EBITDA Ajustada é uma medida financeira não-GAAP sem significado padronizado no IFRS e, portanto, pode não ser comparável a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 10.1: Medidas de Desempenho Não-GAAP neste Release de Resultados.

INFORMAÇÕES PROSPECTIVAS, NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Este Comunicado à Imprensa e os documentos aqui incorporados por referência contêm certas "informações prospectivas" conforme definidas pelas leis de valores mobiliários canadenses aplicáveis e "declarações prospectivas" conforme definidas pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos aplicáveis (em conjunto, "informações prospectivas"). As informações prospectivas referem-se a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem as estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia em relação a eventos futuros e incluem, sem limitação, declarações relativas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; a capacidade da Companhia de atingir suas perspectivas de longo prazo e o timing e resultados antecipados (incluindo o Guidance aqui estabelecido); a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; a viabilidade econômica de um projeto; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia com relação às suas propriedades; o volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; a potencial conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; o volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção da mina; o resultado de licenciamento da mina; outros licenciamentos necessários; informações relativas ao preço futuro de minerais; Custos Caixa e AISCs esperados; a capacidade da Companhia de expandir a exploração em suas propriedades; a capacidade da Companhia de obter resultados de ensaios; os programas de exploração e desenvolvimento da Companhia; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; o volume de custos de mineração; custos operacionais caixa; custos operacionais; teores e onças esperados de metais e minerais; recuperações de processamento esperadas; prazos esperados; preços de metais e minerais; LOM de certos projetos; expectativas de programas de hedge de ouro; a implementação de iniciativas culturais; aumentos esperados nas capacidades da frota; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; a capacidade de continuar a financiar o crescimento planejado; acesso a dívida adicional; e o pagamento de saldos em aberto em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas nem sempre, as informações prospectivas podem ser identificadas pelo uso de palavras como "espera", "antecipa", "planeja", "projeta", "prevê", "estima", "assume", "pretende", "estratégia", "metas", "objetivos" ou variações destas ou declarando que certas ações, eventos ou resultados "podem", "poderiam", "poderão" ou "irão" ser tomados, ocorrer ou ser alcançados, ou a negativa de qualquer destes termos e expressões similares.

As informações prospectivas são necessariamente baseadas em uma série de estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, estão inerentemente sujeitas a incertezas e contingências significativas de natureza empresarial, econômica e competitiva. As informações prospectivas neste Comunicado à Imprensa baseiam-se, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: a capacidade da Companhia de alcançar com sucesso os objetivos de negócios; a presença e continuidade de metais nos projetos da Companhia nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; as capacidades de várias máquinas e equipamentos; a disponibilidade de pessoal, máquinas e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; Custos Caixa e AISCs; a capacidade da Companhia de expandir operações; a capacidade da Companhia de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; alíquotas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais caixa e outras métricas financeiras; perdas de mineração e diluição antecipadas; taxas de recuperação de metais; requisitos de contingência razoáveis; a capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada e que o custo de fazê-lo será razoável; a capacidade esperada da Companhia de desenvolver seus projetos, incluindo o financiamento de tais projetos; e recebimento de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade da Companhia de prever ou controlar, poderiam fazer com que os resultados reais diferissem materialmente daqueles contidos nas informações prospectivas. Referência específica é feita ao mais recente Relatório Anual da Companhia no Formulário 20-F arquivado junto à SEC para uma discussão de alguns dos fatores subjacentes às informações prospectivas, que incluem, sem limitação: volatilidade dos preços do ouro e do cobre ou de certas outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e ações; as incertezas envolvidas na obtenção e interpretação de dados geológicos; aumentos de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos envolvidos na indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Os leitores são alertados de que a lista anterior de fatores não é exaustiva dos fatores que podem afetar as informações prospectivas.

Todas as informações prospectivas aqui contidas são qualificadas por esta declaração de advertência. Consequentemente, os leitores não devem depositar confiança indevida em informações prospectivas. A Companhia não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou de outra forma revisar quaisquer informações prospectivas, seja em razão de novas informações ou eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme possa ser exigido por lei. Se a Companhia atualizar quaisquer informações prospectivas, nenhuma inferência deve ser feita de que ela fará atualizações adicionais com relação a tais informações prospectivas ou outras.